

INCÓGNITA

Executivo aguarda decisão quanto a contribuição sindical

>> Rosi Oliveira
Redação DS

Fonte de inúmeros e áduos debates, o assunto que recai sobre a contribuição sindical teve um novo capítulo, onde o Ministério do Trabalho vetou a cobrança. Com isso, os servidores não deverão mais ter um dia de serviço ao ano descontado, pelo menos por enquanto, uma vez que já existem ações aguardando nova determinação. Segundo o presidente do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Tangará da Serra-MT, (SSERP), Claudinei Eduardo Pe-

reira, a nova decisão não é nada favorável aos sindicatos, que em sua grande maioria se mantêm com as contribuições. “Para o sindicato essa decisão não é nada legal, pois dependemos desse dinheiro para nos manter. Pensamos que essa foi uma forma que o governo encontrou para enfraquecer os sindicatos, a nossa federação, as centrais estão ali cobrando e lutando por nossos direitos”, disse ao salientar que a não contribuição não é uma boa solução. “Eu não vejo como muita gente vê que é um dinheiro que eles pegam e usam para qualquer fim, eu vejo diferente, pois eles estão lá lutan-

do enquanto o servidor está aqui trabalhando sentado, acomodado”, destacou.

Em Tangará da Serra a contribuição sindical recolhida em março foi de R\$ 211. 253, 01(Duzentos e onze mil, duzentos e cinquenta e três reais e um centavo).

De acordo com a Secretária de Administração do Município, Maria das Graças Souto, o valor foi arrecadado e está em conta, mas aguarda uma posição dos órgãos superiores que já buscam uma solução para o impasse. “Com a suspensão da portaria não temos uma definição, por isso aguardamos, para so-



“Estamos acompanhando bem de perto o desenrolar dos fatos e faremos o que tivermos que fazer”, diz prefeito

mente então tomarmos as medidas específicas”, completou. “Estamos acompanhando bem de perto o desen-

rolar dos fatos e faremos o que tivermos que fazer. Se for para repassar aos sindicatos assim faremos, e

se for para devolver aos funcionários assim agiremos”, disse o prefeito Fábio Martins Junqueira.

PCH'S



Vereadores acompanharam as explicações

Construção deve gerar até 1.500 empregos

>> Marcos Figueiró
Assessoria de Imprensa

Na apresentação acompanhada pelos vereadores Hélio José Schwaab (PSD), Melquezedequ Ferreira Soares (PMDB), Nilton Dalla Pria (PMDB), Rogério Silva (PMDB), Dona Neide (PMDB), Wilson Verta (PSDB), Carlinho da Esmeralda (PSC) e Ronaldo Quintão (PP), a empresa Brennand Energia informou que a construção de três PCHs no Rio Formoso deve gerar até 1.500 empregos (entre diretos e indiretos) durante quatro ou cinco anos de obras.

Na fase de construção, além de cimento, brita, areia e aço que serão adquiridos em Mato Grosso, as obras devem consumir mais R\$ 35 milhões 212 mil em materiais diversos. Mais de R\$ 7 milhões 893 mil

serão repassados ao Município somente em ISSQN, bem como aumentar a movimentação de pessoas e necessidades de consumo de insumos e serviços. Praticamente todos os setores da economia local serão beneficiados direta ou indiretamente, com destaque para setores de comércio, serviços, hotéis, restaurantes, bares e transportes.

Além disso, quando estiverem em operação, as usinas vão elevar o Produto Interno Bruto (PIB) do Município, o que fará com que Tangará da Serra tenha participação melhor na divisão dos recursos arrecadados com o ICMS. Cálculos apresentados pela Brennand apontam que o incremento de receita municipal deve ser de aproximadamente R\$ 3,24 milhões por ano (incremento do valor adicionado do ICMS).

AOS VEREADORES

Empresa apresenta projeto de construção de três PCHs



A exposição do projeto foi realizada pelo engenheiro Fábio de Castro e Souza

>> Marcos Figueiró
Assessoria de Imprensa

Hélio José Schwaab (PSD) recebeu na Câmara Municipal esta semana o engenheiro Fábio de Castro e Souza, da Brennand Energia. A visita teve como objetivo a exposição do projeto de construção de três usinas hidrelétricas de pequeno porte (Pequena Central Hidrelétrica - PCH) no Rio Formoso, em Tangará da Serra.

De acordo com o projeto apresentado, as três PCHs devem gerar juntas cerca de 56 MW – megawatt é unidade de medida de potência elétrica, que corresponde a 1 milhão de watts. Isso representaria aumento da produção de energia de Tangará da Serra de 68MW para 124MW. Jun-

tas, as áreas dos reservatórios dos três projetos representariam 10,45 Km2, o que representa apenas 0,092% do total da área do município.

Segundo o engenheiro Fábio de Castro, já foram realizados estudos da Avaliação Ambiental Integrada da bacia do Rio Sepotuba, incluindo o Rio Formoso, o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e o Relatório de Impacto do Meio Ambiente (RIMA), sobre o qual será realizada Audiência Pública em Tangará da Serra em data a ser definida pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SEMA). Está em elaboração o Estudo de Componente Indígena (ECI) e já foi realizado o Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico e protocolado no Instituto do Patrimô-

nio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Os estudos realizados apontam que os principais resultados negativos da construção serão alteração da paisagem/beleza cênica, a supressão do remanescente de vegetação da área a ser alagada (396,85ha do total de 828,22ha a ser alagado), além de que o projeto afetará a rota migratória de 6 espécies de peixes das 77 encontradas nas áreas nos estudos realizados na área de influência direta das usinas, além do aumento temporário da demanda por serviços sociais (atendimento médico, transporte, entre outros), e do afugentamento de fauna. Para os possíveis impactos sobre a fauna, peixe, aves répteis, etc, são realizados programas

ambientais para monitoramento antes, durante e depois das obras, visando restabelecer o equilíbrio ambiental. Além disso, segundo o palestrante, muitas serão as vantagens no controle de processos erosivos que causam assoreamento do rio.

Por outro lado, os principais resultados positivos identificados nos estudos serão o aumento de arrecadação no Município, o aumento do reflorestamento do ambiente já degradado e recuperação das áreas atingidas pelas obras (497,56ha a ser reflorestado e, portanto, saldo positivo), o monitoramento permanente da qualidade de água por meio de análises físico, químico e biológico em laboratório (sedimentos, poluentes, etc).